

CÉSAR LOMBROSO



César Lombroso nasceu em Verona, Itália, a 6 de novembro de 1835. Descendia, pelo lado paterno, de judeus espanhóis, expulsos pelos reis católicos em 1492.

Educado nas idéias e crenças da religião judaica, bem cedo começou a freqüentar os centros de instrução de sua cidade natal. Com apenas 6 anos, Lombroso já se deleitava ouvindo os versos de Dante, Lucrecio, Tácito e Tito Lívio. Aos 12 anos, escreveu, com períodos verdadeiramente clássicos, o trabalho "Saggio sulla grandezza e sulla decadenza de Roma".

Sob a direção do dr. Paulo Margolo, ilustre médico, historiador e lingüista italiano, o jovem Lombroso aprendeu o caldácio, o chinês, o hebraico e algumas línguas modernas.

Cursou medicina nas Universidades de Pávia, Pádua e Viena, laureando-se a 13 de março de 1858 pela Real Universidade de Pávia.

Na Universidade de Viena, ao lado de mestres da Psiquiatria, ele afirmou sua vocação médica naquela área, tendo publicado inúmeros trabalhos e recebido inúmeras distinções científicas.

Lombroso deixou vasta obra relacionada com a Psiquiatria, a Medicina Legal, as disciplinas carcerárias, a justiça penal, a profilaxia do delito, assim como centenas de memórias e artigos científicos, divulgados em numerosas revistas e jornais de todo o mundo.

No campo do Espiritismo

Foi lenta e árdua, porém contínua e segura, a marcha de Lombroso rumo ao Espiritismo. Na primeira parte do livro Hipnotismo e Mediunidade, ele próprio faz a autocrítica:

Se existiu no mundo um homem, por educação científica e quase por instinto, contrário ao Espiritismo, esse fui eu, que da tese "ser toda a força uma propriedade da Matéria e a Alma emanção do cérebro" havia feito a preocupação mais tenaz da vida, eu que havia zombado por muito tempo dos espíritos das mesinhas... e das cadeiras! Mas se sempre nutri grande paixão pelo meu lábaro científico, tive outra ainda mais fervorosa: a adoração da verdade, a constatação do fato.

E foi exatamente na busca sincera da verdade que Lombroso não titubeou em estudar os fenômenos extraordinários que ocorriam com Eusápia Paladino, uma napolitana robusta e analfabeta, com menos de 40 anos de idade e da mais humilde classe social.

Os fenômenos ocorridos com aquela médium extraordinária, impressionaram profundamente o pesquisador. Esse foi o começo de sua iniciação no estudo dos fenômenos.

Lombroso realizou várias sessões com a médium Paladino, na presença de professores ilustres. A princípio incrédulos, estes, todavia, certificaram-se da insofismável realidade dos fenômenos - na sua quase totalidade, de efeitos físicos - observados em Eusápia e por ela atribuídos ao seu guia espiritual John King.

As experiências lombrosianas, as declarações categóricas do insigne professor provocaram grande alarde no mundo científico. Alexandre Aksakof, diretor do jornal Psychische Studien, de Lipsia, e Conselheiro de Estado do Imperador da Rússia, escreveu entusiasmado: "Glória a Lombroso pelas suas nobres palavras!".

Em outubro de 1892, estudiosos notáveis em diversas disciplinas realizaram dezessete sessões com a médium Paladino. O resultado daqueles trabalhos foi dado a público, sendo alinhados inúmeros fenômenos (levitação, transporte, pancadas, materializações etc.), ocorridos à plena luz ou em semi-obscuridade.

Nos anos subseqüentes, inúmeras sessões foram realizadas junto à médium Paladino; com a presença de diversos pesquisadores, utilizando moderna e complexa aparelhagem, sob condições de irrepreensível controle, todos eles confirmando a autenticidade dos fenômenos.

A 19 de outubro de 1909, desencarnava em Turim, com 74 anos, aquele que, no dizer do notável historiador de medicina contemporânea, prof. Arcturo Castiglioni, "foi um dos mais geniais pesquisadores e dos mais insignes mestres italianos do século passado".

A desencarnação do professor Lombroso teve repercussão em todos os centros civilizados do Ocidente e do Oriente. Nas universidades e sociedades científicas de toda a Europa, professores eminentes relembrou, em discursos e conferências, a grandiosa obra científica de Lombroso. Para perpetuar a memória do sábio italiano, foi erigido um monumento na sua cidade natal, Verona. Na construção colaboraram 24 nações.